



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico: Perfil De Óbitos Pediátricos Por Pneumonia, No Nordeste Brasileiro, Entre Os Anos De 2018 A 2022

Autores: AMANDA EMANUELLE GONDIM GABINO (UNIFACISA), ANA CLARA VERÍSSIMO MEDEIROS (UNIFACISA), ARTHUR GABRIEL DE AMORIM PULÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF), FRANCISCO MATEUS RODRIGUES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG), IZABELY DANTAS VALE (UNIFACISA), LUCAS BEZERRA DE SOUZA (UNIFACISA), LUIZA CAROLINE MARINHO ESPÍNOLA FREIRE (UNIFACISA), KELLY SOARES FARIAS (UNIFACISA)

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a pneumonia é a segunda maior causa de mortalidade infantil no mundo. Essa doença, comum e potencialmente grave, é definida como uma infecção aguda do parênquima pulmonar. A patologia possui diversos fatores de risco modificáveis, dentre eles destaca-se a desnutrição. Há, na literatura, escassos estudos a respeito do perfil epidemiológico dos óbitos infantis por pneumonia no Nordeste – região mais afetada do Brasil. "Descrever o perfil epidemiológico das internações por pneumonia em pacientes de 0 a 9 anos no Nordeste. "Estudo ecológico e transversal, realizado por coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS. Investigou-se variáveis relacionadas aos óbitos por ocorrência de pneumonia, nos anos de 2018 a 2022, entre brasileiros de 0 a 9 anos, de ambos os sexos. As variáveis analisadas foram: ano, sexo, cor/raça e faixa etária. Os resultados foram analisados utilizando-se estatística descritiva. "No período analisado, foram registrados 4928 óbitos por pneumonia em crianças de 0 a 9 anos no Brasil, sobressaindo a Região Nordeste, com 30,47% dos casos. Sendo 2022 o ano de maior ocorrência, com porcentagem de 26,35%. A cor parda destaca-se entre as demais, com 43,72% dos óbitos. Quanto à faixa etária, os óbitos em pacientes menores de 1 ano destacaram-se com 52,37%, seguido da idade de 1 a 4 anos, com 35,55%. Enquanto que na variável sexo, houve pouca discrepância, sendo o masculino, com 51,8%. Os resultados corroboram com o padrão descrito na literatura, revelando uma prevalência de óbitos nas tenras idades. Esta faixa etária está mais exposta ao comprometimento do estado nutricional, tendo em vista que a possibilidade de agravamento é mais recorrente em crianças que nasceram com baixo peso e prematuras, esse fato justifica-se pela resposta imune diminuída e pela função pulmonar comprometida decorrente do reduzido diâmetro das vias aéreas maiores e mais fácil obstrução das vias aéreas periféricas. Aliado a esse fator de risco, percebe-se que a desnutrição infantil é mais acentuada no Nordeste, com 39,26% do número de internações do país, o que pode explicar o número superior de óbitos por pneumonia nesta região. "A análise epidemiológica do número de óbitos por pneumonia no Nordeste revela uma prevalência nas crianças menores de 1 ano, do sexo masculino e pardas. Este estudo apresenta limitações, como a subnotificação dos óbitos e a incapacidade de realizar associações de causa e efeito. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde, a partir da análise do perfil epidemiológico apontado, atentem para os fatores de risco da pneumonia, sobretudo a desnutrição, para haver educação em saúde e, assim, uma intervenção precoce para a redução no número de óbitos e das morbidades associadas à esta enfermidade na população pediátrica.